

BIBLIOTECA E ESPAÇO DE ARTES

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Elaborar um anteprojeto de uma Biblioteca Municipal no centro de Criciúma que integre a comunidade local e outros equipamentos de arte, cultura e lazer da região.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Pesquisar a questão da leitura de livros, a questão do conhecimento, a relação do conhecimento literário, a questão do livro na literatura.
- Pesquisar a importância da biblioteca brasileira.
- Pesquisar a questão da arte, de apropriação de espaços públicos pela arte urbana, muralismo e grafite.
- Pesquisar espaços que propiciem a apropriação da população local dos espaços.
- Proporcionar um local mais centralizado para o acervo da biblioteca Donatila Borba e o Arquivo Histórico Pedro Milanez.

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O Brasil apresenta uma grande taxa de analfabetismo, sendo esse um problema estrutural que envolve a distribuição de renda e a infraestrutura. Segundo o IBGE, até 2016, somente 51% da população brasileira (66,3 milhões) tinha o ensino fundamental completo, e apenas 15,3 % (20 milhões) tinha o superior completo. A Região Sul apresentou a maior taxa de escolaridade entre crianças, com 38%, e a Norte com a mais baixa, 14,4%. Das crianças de 6 a 14 anos, 99,2% (26,5 milhões) frequentavam a escola, enquanto dos 15 aos 17 o número diminui para 87,2% (9,3milhões) e diminui ainda mais dos 18 aos 24 anos, com a taxa de escolarização com 32,8%. Acima de 25 anos a taxa de escolarização é de 4,2%, equivalente a 5,5 milhões de brasileiros sem um nível de escolaridade.

Pinker (2018) aponta através de estudos que investir em educação torna países mais ricos, em um escopo mais amplo, torna-os mais democráticos hoje e pacíficos amanhã. Também comprovam que pessoas mais instruídas são mais esclarecidas, menos racistas, sexistas, xenofóbicas, homofóbicas e autoritárias. A educação, sendo o seu primeiro ato o de alfabetização, é o símbolo do progresso humano. As escolas existem há milênios, desde a era pré-cristã com a tradição oral dos rabinos. Na era moderna o conhecimento adquiriu um espaço ao lado do Estado, da Igreja, da Família e da Propriedade, a escolarização se tornou um direito humano fundamental. A educação, sendo o seu primeiro ato o de alfabetização, é o símbolo do progresso humano. O gráfico abaixo mostra que antes do século XVII, antes da Revolução Francesa, a educação era apenas para a elite da Europa Ocidental. Hoje a alfabetização corresponde a 83% da população. A progressão da educação básica desde 1820, quando 80% do mundo não tinha nenhuma educação formal, melhorou muito em 1900, quando a Europa Ocidental e os países Anglófonos já tinham resultados de uma educação formal e no presente com 80% do mundo.

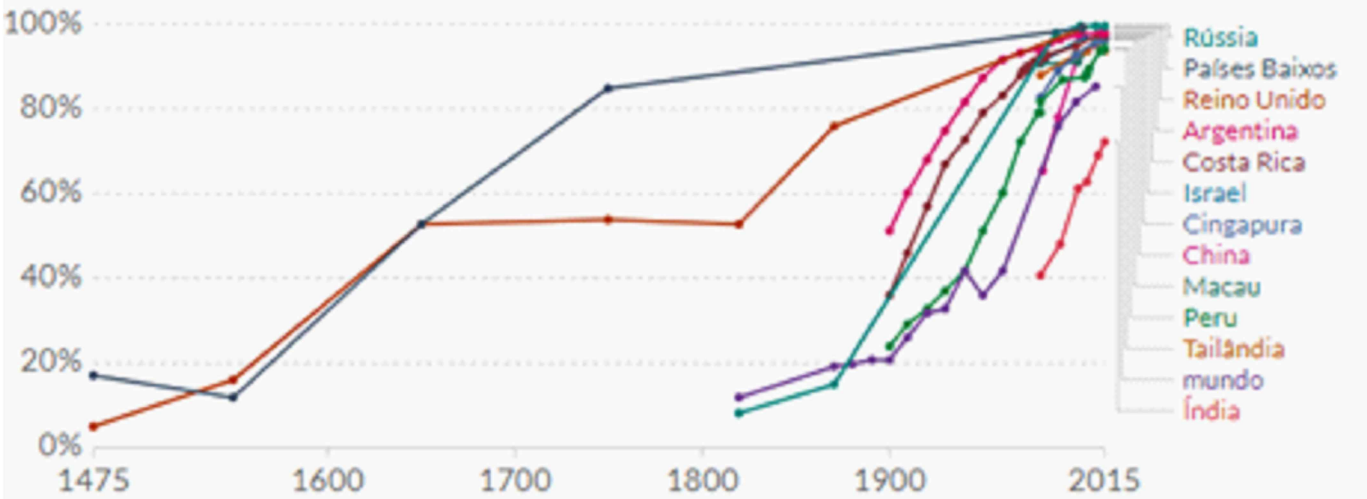


Figura 01: Taxa de alfabetização de 1475 a 2015. Fonte: ourworldindata.org

No Brasil, o escritor Jorge Amado foi apresentou a emenda à Constituição de 1946, a qual propunha que livros fossem isentos de impostos. Atualmente metade da população vive com 438 reais por mês, sendo que a média de gasto mensal com cultura seria pouco mais que a metade disso. Não há estímulo para o consumo de livros ou revistas no pais, entretanto as bibliotecas estão sendo substituídas pela internet no processo educacional com a distribuição de filmes, músicas e ebooks. Segundo a reportagem da Folha de São Paulo, 17,7% das cidades do Brasil têm uma livraria, em 2001 esse número era maior com 42,7%. Já se havia apontado que entre 2007 e 2017 esse número já havia caído para 29%, enquanto lojas de CDs e DVDs conseguiram aumentar para 59,8% e após uma queda para 23,1%, que coincide com os serviços de streaming que no ano de 2018 16,1% das residências com acesso à internet fizeram uso e que 81,8% dos brasileiros que acessaram a internet o fizeram para ver vídeos que incluem séries e filmes. Uma pesquisa ibope de 2016 mostrou que 26% dos brasileiros haviam lido algum ebook. Entretanto o ebook corresponde a 1% do que é comercializado pelas livrarias, provavelmente seja fruto da pirataria. A média mensal que a família brasileira gasta com cultura é de 282,86 reais, equivalente em média a 7,5% do seu rendimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

Segundo Ribeiro (2008), a palavra biblioteca vem do grego *biblio*, livro, *theke*, estojo, entretanto a palavra é de origem Fenícia. Ela era o lugar onde se guardava os pergaminhos. Ebla na Síria no terceiro milênio a.c. como primeira biblioteca, onde havia uma coleção de 15 tábuas de argila com registros científicos, literários e administrativos. Em 47 a.C. em Roma, havia 370 bibliotecas públicas, e o funcionamento variava com a demanda do imperador, sendo Júlio Cesar o primeiro a instituir uma biblioteca pública. Entretanto o papel segundo Delumeau (1984) foi primeiramente manufaturado na China em 751. Sua produção era de quatro a cinco vezes mais barata que o pergaminho, que para se ter 200 páginas escritas demandava 80 animais mortos. A diferença do uso Europeu era que as letras do alfabeto foram fundidas em chumbo, garantido durabilidade, reutilização e nitidez. Assim Johannes Gutenberg foi o primeiro europeu a usar dessa técnica. No Renascimento a Europa experimentou uma globalização, invenção da imprensa e a Revolução Francesa houve o acesso maior ao público em geral ao que antes era restrito a uma elite. O surgimento do pergaminho foi uma forma de se armazenar mais conhecimento que um ser humano sozinho em uma vida não conseguiria.

O SURGIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

As primeira bibliotecas surgiram com os jesuítas, não eram públicas, eram de cunho religioso e sobreviveram até o Marques de Pombal que os expulsou das terras brasileiras em 1759. Entretanto já havia bibliotecas em 1581 e até 1899 foram criadas 164 bibliotecas com mais de 1000 volumes. É possível dizer que após a expedição de colonização de Martin Afonso de Souza em 1530 tenha surgido em 1581 a primeira biblioteca brasileira, entretanto a primeira pública foi fundada em 4 de agosto de 1811 em Salvador. Entretanto as crises financeiras do campo afetaram as cidades que tiveram suas bibliotecas abandonadas. Então cresceram as bibliotecas patrocinada. Brasil o acesso à informação foi marcado pelo poder financeiro que não favorecia o acesso a conteúdo escrito ocupando lugares precários.

Em 1937 o governo Vargas cria o Instituto Nacional do Livro (INL) em resposta a questionamentos de intelectuais que participaram da semana de arte moderna de 1922 e a uma nova classe criada: a do operário. Após a criação do Instituto surgiram críticas, pois não havia parque gráfico para editoras que mal conseguiam publicar livros. A falta de bibliotecas fez com que alunos as usassem no lugar dos adultos portanto, havendo uma escolarização das bibliotecas públicas. prioridade do governo brasileiro era construir escolas, e a biblioteca escolar acabava sendo preterida ou transformada em depósitos de livros velhos e desatualizados. Ribeiro (2008) conclui que o atual quadro de frequentadores de bibliotecas públicas são pessoas não pesquisadoras, mas leitores de literatura brasileira, periódicos semanais, pessoas para as quais isso já faz parte de sua rotina. No governo de Fernando Collor é criado o Sistema de Bibliotecas Públicas Nacional criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, no governo Collor, melhorou muito essas bibliotecas que haviam sido escolarizadas.

A QUALIDADE DO ESPAÇO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS, HÍBRIDAS E AS LAN HOUSES

A primeira avaliação da qualidade das bibliotecas brasileiras foi feita em 87 em um trabalho de mestrado e mostrou uma inequação dos espaços que foram projetados por pessoas que não conheciam certos condicionantes específicos de cada região. A questão da iluminação, umidade do ar que necessita de equipamentos, não foi levada em consideração no projeto e somente após a obra pronta se buscou medidas de climatização. Mesmo com a digitalização de obras e a aposta de bibliotecas sem matéria impressa, ainda se investe na modernização de bibliotecas como a exemplo Bibliothèque Nationale George Pompidou de Paris, a Biblioteca Britânica ou a Biblioteca de Alexandria no Egito.

O surgimento dos telecentros que são salas com um computador com acesso à internet como: lan houses, ongs, empresas, escolas, prefeituras etc. Entretanto ele resalta que os telecentros devem ser algo além de uma sala de informática, sendo pontos de encontro de interação da comunidade. Nos últimos 10 anos, com o surgimento dos *smartphones*, rede *wireless* e banda larga tornou essa experiencia digital muito mais intensa que as antigas *lan houses* com seus cubículos.

Os clássicos estão caindo em domínio público a cada ano e digitalizados e distribuídos por sites e grupos online de forma gratuita. Entretanto ainda há a necessidade de um espaço adequado para a leitura e pesquisa, com cadeiras adequadas, uma mesa para leitura que se possa espalhar alguns livros, boa iluminação. Além disso está crescendo o número de profissionais liberais que não tem escritório, mas fazem uso de espaço públicos como bibliotecas e praças de alimentação. Isso pode-se supor não porque falta um espaço, mas pela necessidade de se viver a cidade.

O CRESCIMENTO DOS EBOOKS E A VOLTA AO PAPEL

Se acreditou que com o crescimento de *smatphones* e *tablets* a existência do livro impresso estaria de vez em cheque. Entretanto pesquisa comprova preferência pelo papel impresso ao digital.

Segundo Galluzzi (2019) o Reino Unido é o maior exportador e livros impressos o mundo. Em 2018 houve um crescimento de 2,1% no livro impresso nos quatro países e 13% na sua exportação. No Brasil o setor de florestas plantadas receberá 23 bilhões em recursos destinados a criação de novas fábricas de papel, celulose e painéis de madeira. Esse incentivo irá criar 46 mil novos empregos. Eles não são somente preferência, mas também parte fundamental no aprendizado. Crianças que começaram a ler no papel impresso tiveram uma compreensão maior de textos que as que começaram no digital. Para crianças pequenas existe a importância de se desenvolver a caligrafia que demanda diversos sentidos motores e neuromotores. Crianças que escrevem a mão nos primeiros anos de vida desenvolvem uma boa leitura e uma memória mais detalhada. Em alunos do ensino médio faz com que eles escrevam mais rápido, textos mais longos e frases mais completas. Além disso, o existe o fator sentimental com que a escrita nos leva a internalizar melhor os textos. Dos brasileiros 63% dos leitores preferem impresso ao digital, 49% acham mais agradáveis revistas físicas assim como 39% preferem jornais impressos.

PROBLEMÁTICA: BIBLIOTECA DONATILA BORBA

Em 29 de novembro de 1944 o então prefeito Elias Angeloni baixa um decreto criando a biblioteca Pereira de Oliveira. Nos primeiros dias ela ocupou prateleiras de uma sala com várias funções na Casa da Cultura Professora Neusa Nunes Vieira, um sobrado que foi construído em 1943 e serviu como sede da Prefeitura Municipal. Após dois anos foi transferido para os fundos da Catedral São José e em 1974 para junto da prefeitura em uma sala no Centro Comercial de Criciúma. Em 1983 a biblioteca muda de nome para Donatila Borba e de endereço, ela passa a fazer parte do Centro Cultural Santos Guglielmi em anexo ao Teatro Elias Angeloni. Junto com a ela estão o Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez. O arquivo corresponde a 35 mil fotos, 970 jornais datando desde 1950, 14 quadros, 390 livros, 163 pastas com documentos contendo fitas, VHS e DVDs.

Houve uma escolarização da biblioteca devido ao fato de estar longe do centro e perto de duas escolas, Ministro Jarbas Passarinho e Adventista, e do transporte coletivo. Outra dificuldade são os equipamentos de lazer da praça ao lado que não se relacionam com a biblioteca. Ao redor não há caminhos definidos de acesso pela lateral. Os brises de concreto com sua estética monumental escondem o interior, não são convidativos. Parecem sofrer com o tempo tendo parte de suas estruturas de concreto expostas. Outra dificuldade são os equipamentos de lazer da praça ao lado que não se relacionam com a biblioteca. Ao redor não há caminhos definidos de acesso pela lateral.

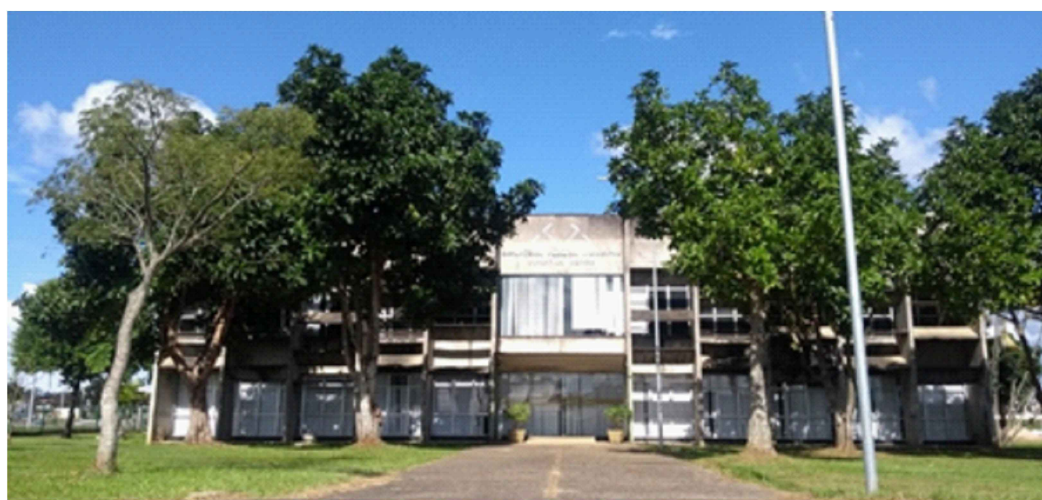
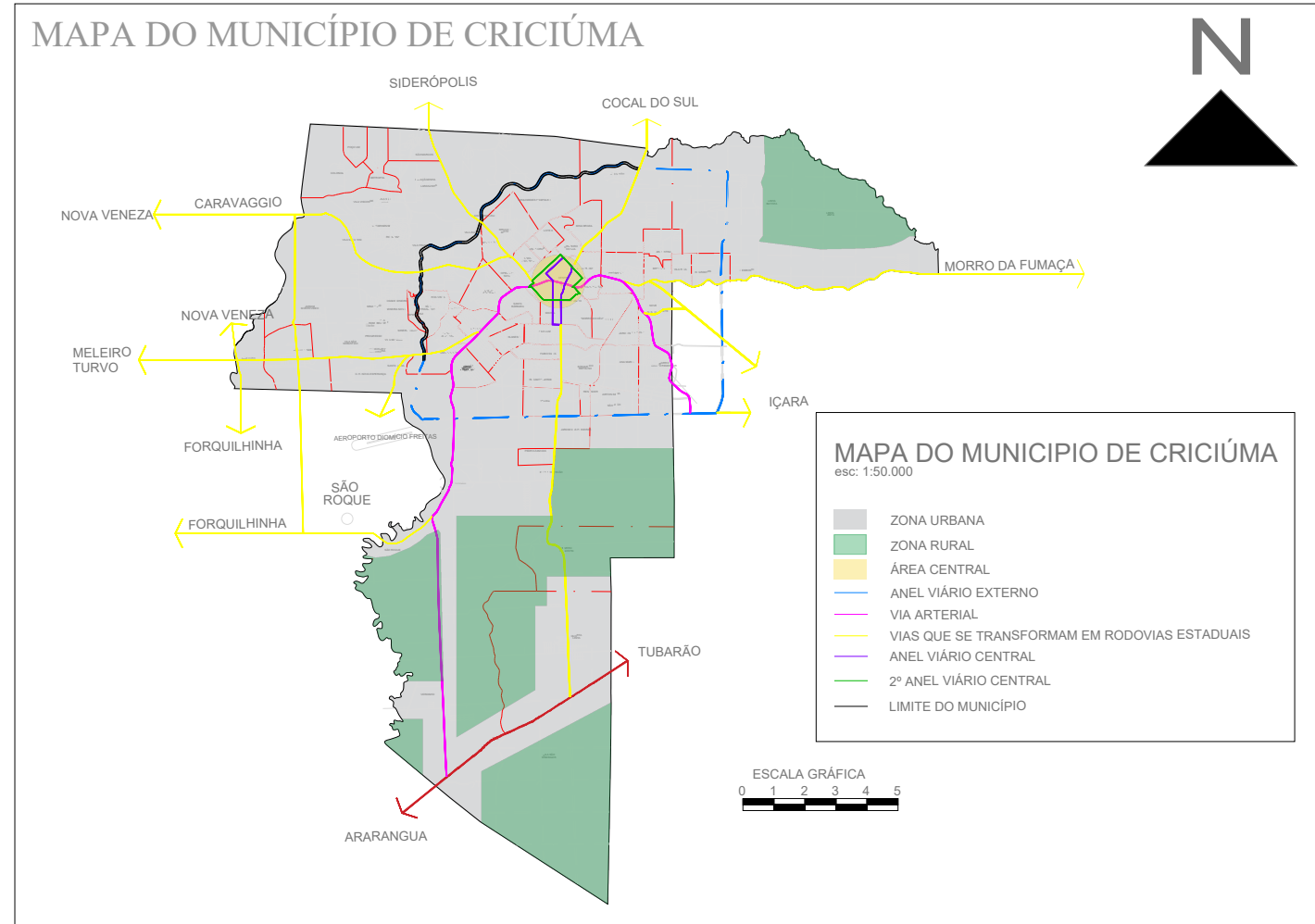
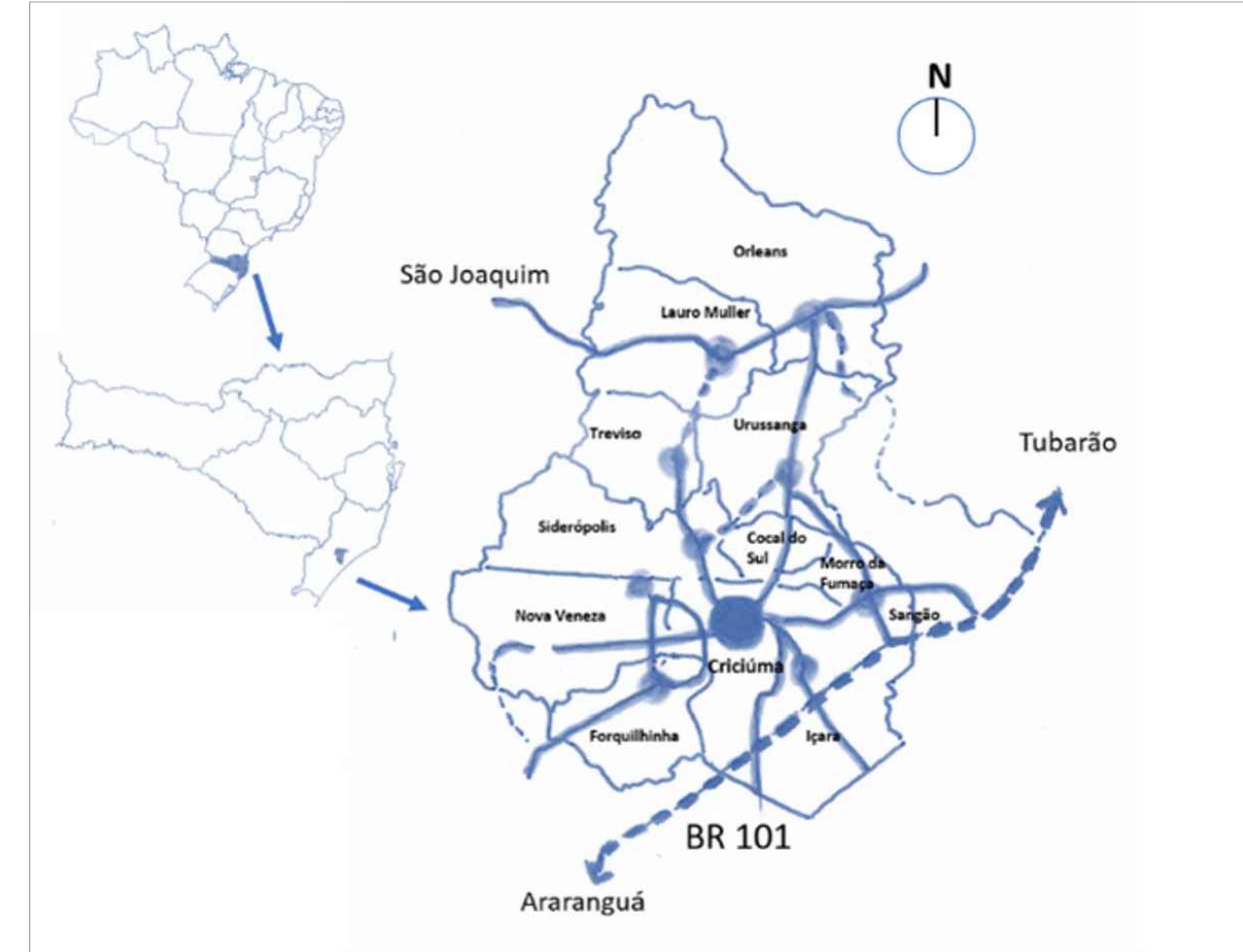


Figura 03: Biblioteca Donatila Borba, Atualmente Fonte: Arquivo pessoal

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

Criciúma é um município do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil, que tem 217.311 habitantes e fica a 200 km de Florianópolis. O crescimento se deu pela BR 101, o centro de Criciúma formou-se a partir de um cruzamento da estrada geral que leva de Urussanga à Araranguá sentido Norte/Sul, com a que leva com da Linha Anta até Mãe Luzia sentido Leste/Oeste. Criciúma nasce de um ciclo de imigração que começou no século XIX com a vinda de imigrantes italianos de Treviso e Veneza na Itália. Em seguida vieram imigrantes poloneses, alemães e portugueses.



DEFINIÇÃO DO RECORTE

ANÁLISE DO RECORTE

O Recorte selecionado é a Rua Coronel Pedro Benedet, pois está perto de diversos equipamentos culturais da memória no centro da cidade. Há um movimento intenso de pedestres e um comércio muito sólido. O lote seria o estacionamento, entre um comércio varejista e um sobrado modernista da década de 70 hoje utilizado como comércio e clínica odontológica, por não haver a necessidade de demolição de uma edificação que já tem seu uso consolidado.

TRÁFEGO DE PEDESTRES

Um dos motivos fundamentais para a escolha do terreno seria o fácil acesso, sendo que ele está a 500 metros do terminal central de Criciúma. Em um raio de 400 metros existe hospital, supermercado, bares e restaurantes. Esses equipamentos se beneficiariam de uma biblioteca no centro da cidade. Além desses equipamentos temos também o Terminal Central para pessoas que fazem uso do transporte público.

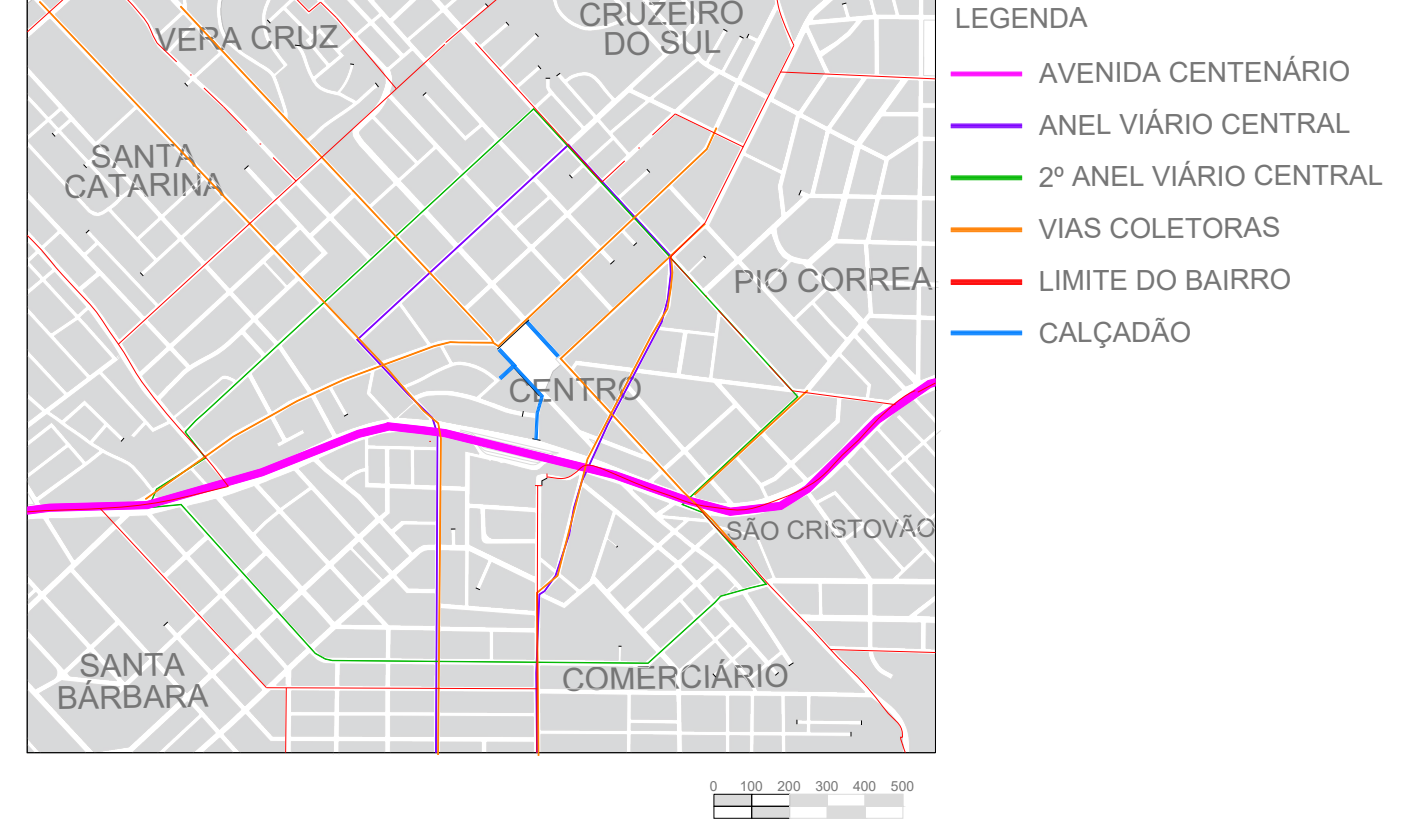
O pavimento da rua Coronel Pedro Benedet é composto por blocos intertravados, tanto o de carro quanto de pedestres. Isso faz com que automóveis se locomovam em baixa velocidade, sendo ela menos movimentada e com passeios alargados. Contribui para a mobilidade no cotidiano dos que passam e proporciona conforto acústico.

TRÁFEGO DE VEÍCULOS

Outra forma de acesso seria por transporte particular, havendo diversos estacionamentos rotativos em um raio de 200 metros do terreno selecionado.

Criciúma tem um tráfego intenso de veículos. As vias arteriais são bastante congestionadas em horários como meio-dia e seis da tarde. Outras vias acabam ficando muito movimentadas mesmo sendo distante da avenida. Uma característica do tráfego de Criciúma é que ele é muito rápido nas vias distributivas. Para resolver o problema da velocidade no centro foi utilizado piso intertravado, substituindo o asfalto que antes havia.

MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS



ÁREAS VERDES E CULTURAIS

A biblioteca não é um a ilha, como apresentado anteriormente cle se relaciona com outros equipamentos. Junto com ela se formaria um complexo de educação e cultura. Há quatro colégios em um raio de 500 metros: São Bento, Humberto de Campos, Marista e Lapagesse. Existem duas praças em seu entorno e o Centro Cultural Jorge Zanatta. A praça Nereu Ramos está a menos de cem metros, entorno quase imediato, e a praça do Congresso está em perpendicular com a Coronel Pedro Benedet, pela Travessa Engenheiro Boa Nova. Além deles, há o Centro Cultural Jorge Zanatta, que possui uma praça em seu entorno. Temos a Catedral que se caracteriza como cultura, tendo alguns eventos no ano que também fazem uso das duas praças. Essas praças são utilizadas por comerciantes locais. Existe um circuito de atividades culturais nesse raio de quatrocentos metros.

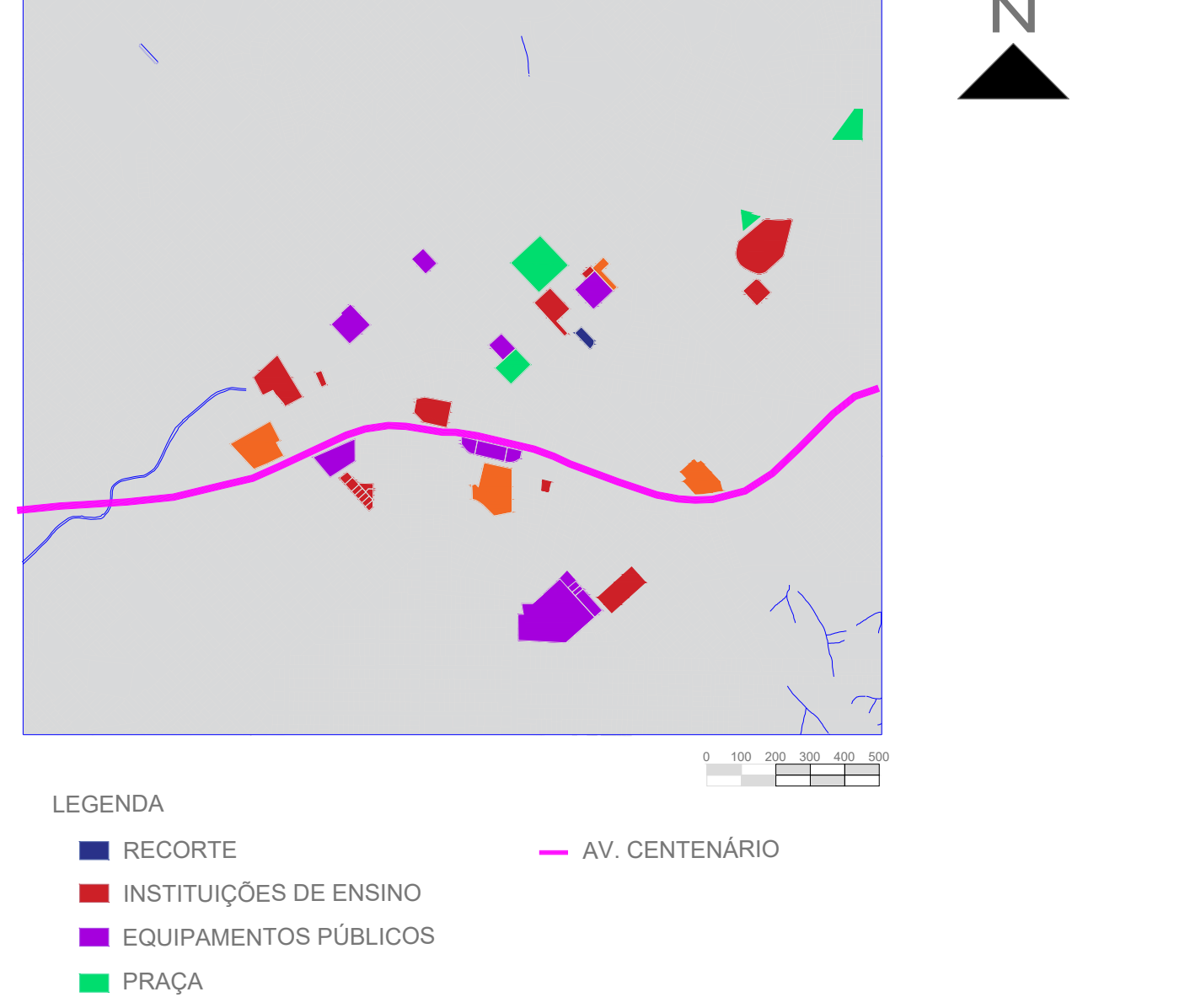
USOS

O uso predominante é comércio no primeiro pavimento e prestação de serviço nos andares superiores. Há um eixo da Saúde com diversos escritórios de médicos e dentistas, culminando no Hospital São José. O calçamento chega a 4,6 metros em algumas partes do passeio. Tem um mobiliário urbano com lixeiras e bancos bem cuidados e distribuídos.

MEMÓRIA

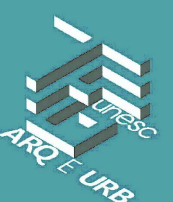
Por se tratar de uma biblioteca, o que em si envolve a transmissão de conhecimento e memória, o projeto deve considerar a história da cidade. Elementos marcantes dessa história estão nesse entorno como o Rio Criciúma, as praças Nereu Ramos e do Congresso, Casa da Cultura, Residência Família Ada Gaidzinski e a Catedral São José.

MAPA DE EQUIPAMENTOS URBANOS



BIBLIOTECA E ESPAÇO DE ARTES

ARQUITETURA E URBANISMO - UNESC
TRABALHO DE FINALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO II
ACADÊMICO GUILHERME MEDEIROS AMANTE
ORIENTADOR: MAURÍCIO DA CUNHA CARNEIRO
CRICIÚMA 2021



PRANCHA

01